

12/5/1986

Revelados nomes dos pistoleiros que mataram padre em Imperatriz

BRASÍLIA e BELÉM — O Ministro da Reforma Agrária, Nélson Ribeiro, e o Secretário-Geral da CNBB, Dom Luciano Mendes de Almeida, viajam às 7 horas da manhã de hoje num avião da FAB de Brasília para Tocantinópolis, norte de Goiás (região conhecida como Bico do Papagaio), onde assistirão às 10 horas ao enterro do Padre Jósimo Moraes Tavares, assassinado ao meio-dia de sábado na cidade maranhense de Imperatriz, limítrofe com o Pará, por pistoleiros cujos nomes já são conhecidos.

Quem revelou os nomes dos pistoleiros assassinos foi o advogado José Carlos Castro, do Secretariado Regional Norte-2 da CNBB, que declarou ontem em Belém: Quincas Bonfim e Zeca Bonfim, os conhecidos pistoleiros de Imperatriz é que mataram o Padre Jósimo. Quincas e Zeca Bonfim têm no seu currículo o assassinato do candidato a Prefeito de Imperatriz pelo PT no ano passado, e lideraram a chacina da Fazenda Princesa em Marabá, PA, em dezembro último, quando foram mortas nove pessoas. A Fazenda Princesa é do goiano Marlon Pide, que está foragido.

José Carlos Castro, que era amigo pessoal do Padre Jósimo, está muito chocado com o crime e também vai hoje ao enterro em Tocantinópolis. Castro divulgou ontem a carta em que o sacerdote maranhense narra o atentado de que tinha sido vítima dia 15 de abril, em Tocantinópolis, por ele denunciado pessoalmente. Em Belém também, o Deputado federal Ademir Andrade (PMDB-PA), permanente defensor dos sem-terra, comentou o perigo de estarem agora os assassinos ("Padre Jósimo é o milésimo que morre no campo nos últimos cinco anos") latifundiários e seus pistoleiros unidos agora na UDR (União Democrática Rural), que está abrindo vários núcleos nas regiões de conflito do País e sábado mesmo inaugurava um em Imperatriz, pouco depois do assassinato.

Padre Jósimo, que tinha 33 anos, só não será sepultado em São Sebastião do Tocantins, pertinho de Tocantinópolis, porque o ambiente é de grande revolta na pequena cidade onde ele era vigário e o próprio Bispo Dom Hilário resolveu que o corpo deveria ser levado à sede da Diocese, onde o enterro poderá ocorrer com maior segurança. O Bispo de Imperatriz, Dom Alcimar Magalhães, concordou e providenciou a remoção do corpo para Tocantinópolis.

O Ministro Nélson Ribeiro tão logo soube do crime (avisado por Dom Alcimar), comunicou o fato ao Presidente em exercício Ulysses Guimarães na tarde de sábado, em Brasília. Soube que Ulysses imediatamente recomendou ao Ministro da Justiça, Paulo Brossard, que se pensasse num tipo de segurança especial para a área do Bico do Papagaio, que vive em constante terror por causa dos conflitos de terra. No Gabinete de Nélson Ribeiro há cerca de 40 processos pendentes relativos a questões de terra no norte de Goiás, 20 dos quais do município de São Sebastião, onde Jósimo era vigário. Padre Jósimo, sempre exaltado pelo Ministro Ribeiro, por várias vezes esteve em seu gabinete, buscando saber exatamente do andamento desses processos, seguindo de perto "os interesses dos pobres e perseguidos".

Habitualmente tratado pelos fazendeiros da região como "aquele padre preto e comunista", Jósimo, ordenado em 1979, era um dos seis padres seculares atuando no norte de Goiás.

Em São Paulo, o candidato do PT à sucessão de Franco Montoro, Eduardo Suplicy, passou ontem um telegrama ao Presidente José Sarney (por solicitação do ex. representante da CUT na região de Guariba e hoje malufista José de Fátima) pedindo "extremo rigor" na apuração do assassinato do padre e "uma rigorosa apuração das atividades da União Democrática Rural, criada para resistir até pela violência à realização da reforma agrária".

